

O Melhor do Natal



DYEQO

histórias que transformam

O Melhor do Natal

Copyright © 2020 por DYEGO
Todos os direitos reservados.

DYEGO

histórias que transformam

* O melhor do Natal *

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dyego

O melhor do Natal / Dyego. -- São Luís, MA : Ed.
do Autor, 2020.

ISBN 978-65-00-14857-2

1. Ficção brasileira 2. Ficção cristã 3. Natal -
Celebrações I. Título.

20-53317

CDD-B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção cristã : Literatura brasileira B869.3

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

* O melhor do Natal *

A Cristo, toda honra e glória para sempre!



Jack entra apressado em sua sala no escritório da firma. Está no celular com a esposa Clarice, super animado, igual uma criança que acabou de receber o boletim cheio de notas dez.

-Foi perfeito amor!!! Quando o chefe apresentou os resultados de desempenho no telão, todo mundo ficou admirado! E mais que isso, o próprio chefe passou a reunião toda me elogiando e falando para

os outros gerentes que deveriam me tomar como exemplo de dedicação e profissionalismo. Eu não esperava que ele fizesse isso!

-Ah, meu amor! Eu já esperava! Não tem ninguém nessa empresa mais top que você! - respondeu Clarice, mesmo atarefada na cozinha de casa preparando os acompanhamentos para a ceia de Natal.

-Nós dois amor. Eu não consegui isso sozinho. Você foi a minha maior incentivadora durante todo esse ano. Se eu consegui bater todas metas, trazer lucros astronômicos para o bolso do Sr. Fortunato e entrar pra história desta empresa, você tem grande parte nisso também.

-É, eu sei! - debocha Clarice sorrindo. - Você não seria nada sem mim. Além do quê, já está na hora de eu ser a esposa do diretor de marketing, não acha?

-Pois separe aquele vinho especial, meu amor, porque depois de tudo o que foi mostrado nessa reunião, tenho certeza que Sr. Fortunato está

propenso a me dar essa promoção. Mas, não vamos correr o risco. Agora que já pegamos ele pelo bolso, vamos pegar pelo coração.

-É isso aí, baby! - responde Clarice comemorando a atitude incansável do marido para conseguir a promoção - É assim que se fala! Esse é o meu Jack! A minha parte já está toda adiantada. Já fiz todos os acompanhamentos para a ceia de Natal, separei aqueles pratos e talheres que ganhamos de casamento e nunca usamos, bati o bê-a-bá com as crianças de como devem se comportar na frente do chefe. Aqui está tudo pronto meu lindinho, pode trazer esse mexicano bigodudo pra cá que vamos conquistar o coração dele. Uhulll!!!

Nesse momento, o Sr Fortunato entra na sala de Jack.

-Aqui está ele!!! Meu campeão!!!

Jack é pego de surpresa pela entrada do chefe e se atrapalha na ligação.

-Meu bem... vou ter que desligar... chegou a hora!

-Pega ele, tigrão! - motiva Clarice antes de desligar.

Jack desliga rápido e recebe um abraço apertado dos enormes braços crossfiteiros do Sr. Fortunato e em seguida dois beijos melequentos no rosto.

-Jack, Jack, Jack! Eu sempre apostei em você garoto! - diz o sorridente Sr. Fortunato. - Essa sua dedicação, sua gana, seu instinto competitivo, me fazem lembrar de como eu era na sua idade. Desse mesmo jeito, com a mesma vontade de vencer e de crescer na vida.

Sr. Fortunato senta na cadeira de Jack e coloca os pés em cima da mesa enquanto acende um charuto. Jack fica observando, admirado pelos elogios do Sr. Fortunato. Ele conhecia a fama do patrão, sua história de vida vencedora, mas nunca imaginou que o chefe fosse compará-lo com ele mesmo. Afinal, Jack vem de uma família de classe média, sempre estudou em boa escola e não teve que enfrentar muitas dificuldades na vida, até agora. Totalmente diferente do Sr. Fortunato. Um

mexicano que perdeu seus pais ainda pequeno e foi criado pelos avós. Teve que trabalhar desde a adolescência e tudo o que tem foi conquistado com muito suor e lágrimas. Jack o considerava um de seus ídolos. Por isso, estava tão emocionado com a forma como estava sendo tratado pelo chefe.

-Sr. Fortunato, eu nem tenho palavras para agradecer seus elogios...

-Elogios uma ova, garoto! - interrompe Sr Fortunato. - Isso são palavras de reconhecimento. Você merece. Você sabe o que passamos com a chegada da multinacional no ano passado. Perdemos vários clientes e quase tivemos que fechar as portas. E enquanto todos os outros gerentes estavam de braços cruzados, acomodados em suas salas aconchegantes, você estava incansável lutando para levantar essa empresa. Ninguém nessa agência batalhou tanto quanto eu e você! E agora estamos colhendo os frutos. Batemos o recorde de contratos, de receita e de

satisfação dos clientes. Você merece todas essas palavras de reconhecimento, e merece muito mais. Jack merece mesmo. Ele e Clarice bolaram uma estratégia fenomenal para alavancar as vendas da empresa. E tudo deu certo. A grana está entrando à rodo, e por isso o Sr. Fortunato está babando tanto ele. Mas Jack não fez isso tudo para receber elogios. Ele tem um objetivo claro e simples: quer ser promovido a diretor de marketing. E vai fazer o que for necessário para conseguir. Como ele disse à Clarice, a primeira parte da estratégia foi finalizada com sucesso: encheram o bolso do Sr. Fortunato e ele está muito contente com isso. É hora de iniciar a etapa final: atacar o coração. Se Clarice estivesse aqui, com certeza estaria puxando a orelha de Jack: "-Deixe o seu ego de lado, enxugue essas lágrimas, mantenha o foco e continue atacando!". Clarice sabe como incentivar o Jack mesmo. Ele esquece a emoção e foca no alvo.

-Sabe Sr. Fortunato, eu lhe agradeço de todo o meu coração pelas suas palavras de reconhecimento. - Jack senta na cadeira em frente ao chefe e fala olhando diretamente em seus olhos. - Chefe, o senhor é a minha inspiração para trabalhar dia após dia. Todos os dias eu sento nessa cadeira e olho para aquela sua foto na parede - Jack aponta para um quadro enorme com a foto do Sr. Fortunato - e lembro da sua história de vida.

Sr. Fortunato fica todo serelepe ao ouvir essas coisas. "- Ué, mas você nem conhece a minha história, garoto!".

-Claro que sim! Quantas vezes o senhor já contou em reuniões que quando criança trabalhava com seu pai em Vera Cruz, cidadezinha do México, onde tinham uma criação de perus. Seu pai, junto com outros criadores daquela região, conseguiram desenvolver uma técnica para deixar o peru maior, mais carnudo e saboroso. Eles até deram um nome especial pra ele...

-Pavo del cielo! - Os dois falam juntos.

Os olhos do Sr. Fortunato estão marejados. Ele fica lembrando da sua infância com seus pais, onde comemoravam o Natal ao redor da ceia que tinha como prato principal o pavo del cielo. Só de pronunciar o nome desse peru os sentimentos do Sr. Fortunato vinham à tona. Quantas lembranças maravilhosas em família. Daria tudo para viver um dia daqueles outra vez.

-O pavo del cielo era muito especial, Jack. Era servido somente na ceia de Natal. Um peru enorme, carne branca, macia, succulenta e muito saborosa. Meu pai não deixava ninguém tocar nele antes da hora. Só ele poderia cortar o primeiro pedaço. Ali, naquela mesa de Natal ao redor do pavo, estão minhas melhores memórias. - se emociona Sr. Fortunato ao abrir o coração para Jack. - Depois que meus pais morreram, eu nunca mais vi um pavo del cielo, nunca mais revivi aquelas ceias de Natal. Não se fazem mais noites de Natal como antes Jack.

-Nisso eu preciso discordar do senhor, chefe. - Jack fala com entusiasmo, que até assusta o Sr. Fortunato. - Eu, minha esposa Clarice, e meus filhos, convidamos o senhor e sua esposa para se juntarem a nós em nossa ceia de Natal hoje à noite. Olha Sr. Fortunato, esse pavo del cielo é realmente raríssimo de achar, mas como o senhor mesmo falou sobre mim, eu sou um incansável.

-Você está brincando...

-Então, que tal jantar conosco hoje e voltar no tempo se deliciando com o verdadeiro pavo del cielo mexicano? Será uma honra deixá-lo cortar o primeiro pedaço.

Sr. Fortunato fica boquiaberto admirado com a surpresa que Jack preparou para ele. Ele se levanta e dá outro abraço daquele apertado demais por causa dos seus braços crossfiteiros. E, ôpa! Mais dois beijinhos no rosto e muitos sorrisos.

-Jack! Acho que vou ter que reformar esse escritório, meu sócio não pode ter uma salinha minúscula dessas!

Jack arregala os olhos e seu queixo cai sozinho. Sr. Fortunato vai saindo da sala animadíssimo.

-Estaremos lá Jack! 8 da noite! Cuida bem do meu pavo!

"Sócio????!!! O quêêê????!!! Sócio????!!!" Por essa Jack não esperava! O objetivo era ser promovido a diretor de criação, mas se tornar sócio era o sonho dos sonhos! "Uau! A Clarice vai pirar!"

Jack não se contém de alegria dentro do carro. Enquanto dirige faz uma ligação para Clarice e coloca no modo de viva voz do carro.

-Oi querido. - atende Clarice enquanto abre um pacote de uvas passas.

-Clarice, você não vai acreditar! O Sr. Fortunato disse que eu vou ser sócio!

Jack escuta um barulho alto e Clarice não responde. Ela desmaiou e se estabanou no chão quando ouviu a novidade. Voou uva passa pra todo lado.

-Clarice... Clarice... Tá tudo bem?

Clarice levanta com o cabelo cheio de uvas passas e pega o celular.

-Oi, oi, querido...

-Diacho foi isso, mulher?

-Já passou, já passou... - fala Clarice ainda zonza.

-Enfim, a nossa estratégia do coração foi certa! Sr. Fortunato chorou e tudo. Agora precisamos fazer com que essa ceia de Natal seja perfeita pra ele oficializar minha promoção.

Clarice volta ao normal. E o normal de Clarice é bem acelerado. Ela parece todo tempo ligada no 220 volts, como se tivesse tomado algumas dezenas de energéticos. Se o Jack é dedicado e incansável, Clarice é a pessoa por trás disso. É ela quem o motiva e o faz querer sempre mais.

-Tigrão, aqui está praticamente finalizado. Você já buscou o pavo? - pergunta Clarice.

-Estou à caminho da loja.

-Você já ligou para confirmar se está reservado?

-Não precisa ligar, Clarice. Essa é a única loja no Brasil que vende esse pavo del cielo. Já fui lá desde

julho, conversei com o gerente e ficou tudo reservado. Fica fria, o pavo já está encaminhado.

-Ótimo! Pega esse peru e vem pra casa se arrumar para esperar o chefe. Beijos.

Jack desliga o telefone no exato momento em que chega

no estacionamento do Empório Premier. Ele desce do carro e entra na loja procurando pelo gerente Silvano, que conversou com ele em julho e deixou reservado o pavo del cielo. O estranho é que os funcionários da loja não são os mesmos de julho, até mesmo o fardamento está diferente.

-Ô amigo, você pode chamar o Silvano, por favor?

- Jack pergunta ao funcionário que está no caixa.

-Não tem nenhum Silvano aqui na loja, senhor. - respondeu o funcionário do caixa, sem nem olhar para Jack.

-Como assim? O gerente, Silvano. Conversei com ele há uns meses...

-Não senhor, o gerente é o Sr. George. Você quer que eu o chame?

-Por favor!

Não demora muito e o gerente George chega para conversar com Jack.

-Boa tarde George. Eu me chamo Jack, estive aqui em julho e conversei com o gerente Silvano sobre um peru de Natal importado chamado pavo del cielo. Ele me falou que esses perus iriam chegar em dezembro. Então deixei um deles reservado, e já até paguei. Vim agora somente para buscá-lo. - resume Jack, já impaciente.

-Amigo, essa loja foi vendida no mês passado. A nova gestão mudou muita coisa, inclusive os funcionários. - diz George.

-Vendida?! Mas, e quanto a minha reserva? O pavo chegou? Vocês estão com ele aí, certo? - pergunta Jack se apavorando.

-Sim, nós recebemos a mercadoria. Mas a gestão antiga não nos repassou nenhuma reserva. Todos já foram vendidos.

-O quêêêê???

Parece que o mundo inteiro aos pés de Jack sumiram. Ele sente como se tivesse levado um soco do Mike Tyson no meio do peito. Seus olhos enchem de lágrimas, sua boca fica seca, o ar começa a faltar, a respiração fica ofegante e o coração bate acelerado igual os tambores de uma escola de samba. George percebe que Jack está pálido como um Simpson e fica chamando o nome dele. Jack escuta a voz de George bem distante, como se ele estivesse preso a um pesadelo e alguém o estivesse tentando acordar.

-Jack... Jack... você está bem? - pergunta George preocupado.

-Eu... eu... preciso de um pouco de ar fresco. - Jack responde disfarçando o desespero e saindo da loja. Entra no carro, senta no banco e fica olhando para o volante ainda atônito. O celular começa a tocar. É Clarice.

-Droga! Parece que ela adivinha as coisas... - fala sozinho e logo depois atende o telefone.

-Querido, no caminho compre um abridor de vinhos, porque o Léo e a Rose acabaram de quebrar o nosso. - Clarice mal termina de falar e dá um grito esculhambando as crianças porque quebraram o abridor.

-Amor, eu... não tenho uma boa notícia. - fala Jack desanimado.

-O que houve Jack?

-A loja que tinha reservado o pavo foi vendida. A nova gestão mudou tudo e venderam todos os pavos. E não reservaram o nosso.

-O quêêêê??? Você não pode deixar isso assim Jack! Vamos processar esses canalhas! - responde Clarice ficando cada vez mais histérica.

-Isso não vai adiantar nada agora Clarice...

-Não importa se vai adiantar! Eles têm que pagar por isso!!!

-Clarice... depois nós processamos a loja. Eu quero saber é o que nós vamos fazer! Nós precisamos encontrar um pavo del cielo agora! Nosso planejamento deu todo certo, mas se não

servirmos o pavo na ceia de Natal para o Sr. Fortunato como prometi, não vai ter sociedade, não vai ter diretoria, não sei nem se vou continuar no emprego!

-Vai sim! Pare de ser pessimista! Liga esse carro e vai atrás desse pavo em cada canto dessa cidade. Em algum lugar deve ter esse raio de peru!

É por isso que essa parceria dá certo. Quando Jack desanima, Clarice enche ele do seu poderoso discurso energético e ele pega no tranco.

-Tô indo, meu bem! Deixa comigo! - responde Jack confiante.

Sete da noite. Clarice sai na porta de casa. Ela já está toda pronta para a ceia. Está muito bonita. Apesar de ter um corpo em forma, decidiu colocar um vestido vermelho bem comportado mas muito elegante. Ela está preocupada pois Jack ainda não chegou. Seus filhos Leo, de 3 anos, e Rose, de 2 anos, passam por ela e correm para a rua do condomínio fechado. Sua casa é a primeira do

condomínio. Clarice fica acompanhando Leo e Rose brincando na rua. Olha para as outras casas, todas enfeitadas com adereços Natalinos e muitas luzes pisca-pisca, carros estacionados nas portas, provavelmente os parentes chegando para passarem o Natal juntos. Só a casa da frente que não está tão enfeitada assim. Algumas luzes pisca-pisca fraquinhas e nada mais.

O portão do condomínio abre e Jack entra com o carro. Clarice fica animada. Chama as crianças para dentro de casa, que logo correm e entram.

Jack desce do carro frustrado, com uma sacola na mão.

-Não amor, não é o pavo del cielo... - Ele já vai logo cortando as esperanças de Clarice.

-Meu Deus, querido! O que vamos fazer?

-Eu comprei o maior peru que achei, mas não faço ideia se ele tem o mesmo tamanho do pavo. Vamos ter que servir esse, e torcer para o Sr. Fortunato não notar a diferença.

-Tudo bem querido. Vai dar certo, vai ter que dar certo. Afinal, tem mais de 40 anos que o Sr. Fortunato não vê esse pavo. Talvez ele nem lembre como ele é, não lembre do sabor. Ele só quer ver um peru em cima da mesa. E é isso que vamos dar pra ele. Vai dar certo. - fala Clarice tentando manter um otimismo que até nela já está abalado. Nesse momento entra um carro pelo portão do condomínio e para na casa da frente de Jack (a casa que está pouco enfeitada). Desce na porta de trás o vizinho Carlos. Dá pra perceber que esse carro é um uber. Jack e Clarice ficam olhando o vizinho, estranhando porque ele está de uber, já que ele tem carro. Quem mora em condomínio fechado com poucas casas sabe como funciona, todo mundo sabe da vida de todo mundo. Se um casal briga à noite, pela manhã o condomínio todo já sabe. Se a filha de alguém aparece grávida, a fofocagem corre solta. Enfim, é estranho ver o Carlos andando de uber já que ele comprou um carro no final do ano passado.

O motorista desce e abre a mala do carro para Carlos tirar uma sacola bem grande e pesada. Carlos coloca a sacola no chão para pegar a carteira no bolso e pagar o motorista. Jack e Clarice olham atentamente para a sacola de Carlos e conseguem ler o que está escrito no rótulo: Pavo Del Cielo.

-Jack, Jack, olha aquilo! Olha aquilo! - fala Clarice agitada.

-Shiiii!!! Eu já vi Clarice, fala baixo e para de chique.

-Ele tem um pavo! Como ele conseguiu isso?

O uber vai embora e Carlos entra em casa carregando seu pavo del cielo. Jack e Clarice continuam olhando para lá, pensando em coisas que não deveriam estar pensando. Mas estão.

-Você está pensando a mesma coisa que eu estou pensando? - pergunta Clarice com más intenções.

-Eu sei o que você está pensando, mas estou pensando se eu deveria estar pensando no que você está pensando ou se deveria estar pensando em pensar outra coisa que fosse melhor pensada.

-Quê??? Tá doido? Jack, nós não temos outra opção.

-Clarice...

-Você quer ser demitido? Depois de passar noites e noites acordado trabalhando? De passar fins de semana sem descanso para bater as metas? Depois de todo o esforço que fez este ano?

-Claro que não quero ser demitido.

-Então crie coragem. Nós vamos pegar aquele pavo del cielo.

-Você não acha que o Carlos vai sentir falta do pavo quando o roubarmos da casa dele? E se ele resolver olhar casa por casa? Vai acabar encontrando o pavo dele em cima da nossa mesa!

-O quê??? Nós não vamos roubar. O que você está pensando de mim, Jack Dicaprio?

Abre parêntese. Sim, o nome dele é Jack Dicaprio. Nasceu em 1997, ano em que explodiu o delírio por Leonardo Dicaprio e sua performance em Titanic. A mãe de Jack era uma dessas alucinadas e não hesitou em colocar o nome do filho com a junção

do personagem com o do ator. Brasileiro é assim. Jack Dicaprio. E você pensa que Jack achou ruim? Que nada, ele adora. Você não percebeu que o nome do filho dele é Leonardo e da filha é Rose? Onde você acha que ele se inspirou? Fecha parêntese.

-O quê??? Nós não vamos roubar. O que você está pensando de mim, Jack Dicaprio? - pergunta Clarice se fazendo de ofendida. - Nós vamos somente trocar os perus. Vamos pegar o pavo del cielo e colocar no lugar dele esse peru tchutchulento que você comprou.

-Essa é uma boa ideia. Talvez ele nem perceba a diferença de tamanho. Toda comida quando vai pro forno diminui mesmo. Clarice, você é demais!

-É, eu sei. Agora vamos. Vou colocar esse peru no forno para fazermos a troca só quando ele já estiver quase no ponto. Enquanto isso, procure umas roupas pretas para vestirmos. Igual nos filmes.

-Eita. Agora gostei. - responde Jack entusiasmado.

Sete e meia da noite. A campainha toca. As crianças correm para a porta para ver quem é. Clarice coloca a cabeça para fora da cozinha e olha que é o Sr. Fortunato e sua esposa. Jack chega na cozinha correndo. Está todo de preto: camisa manga longa, calça, luvas, gorro e duas manchas de tinta feitas a dedo nas bochechas.

-Eles chegaram, eles chegaram! - fala Jack agitado.

-Eu já vi Jack! Você não tinha combinado oito horas?

-Eu combinei! Não sei porque eles chegaram mais cedo!

A campainha toca novamente.

-Vai lá, vai ambientando eles e depois os deixe na sala assistindo o especial de Natal na televisão.

Vou te esperar lá fora. Não demora! - fala Jack.

-Ok, ok. Deixa comigo! Pega aqui o peru, já está quase no ponto. Agora some daqui antes que eles te vejam vestido de tropa de elite.

Jack sai da cozinha levando o peru e vai para o quintal. Clarice se ajeita e força uma cara simpática

enquanto vai até a porta. Quando abre a porta, as crianças se alinham na frente dela e recitam uma saudação juntos.

-Feliz Natal Sr. e Sra. Fortunato. Sejam bem-vindos ao nosso lar.

A Sra. Fortunato, muito chique no seu vestido branco todo em crochê, fica encantada com a gentileza das crianças. Sr. Fortunato, de camisa branca de linho, calça social e um chapéu preto de couro, abraça Clarice, que os convida para entrar. Sra. Fortunato entrega à Clarice dois presentes de Natal para as crianças.

-Ow, obrigada! Não precisavam se incomodar. - agradece Clarice com carinho.

-E onde está meu campeão? - pergunta Sr. Fortunato

-Ele está terminando de se arrumar. Logo estará aqui conosco. Vamos entrando. - responde Clarice. O casal entra na casa e se admira com a decoração Natalina que está espalhada por toda a sala de estar. Muitas luzes pisca-pisca, estrelas, flores, tudo

vermelho e verde, muito bonito e bem decorado. Passam pela mesa da ceia na sala de jantar, recheada com todo tipo de comida: 3 tipos de arroz, salpicão, farofa, pernil, tender, rabanada e um espaço grande no meio onde deve ficar o pavo del cielo.

-Acho que está faltando mais alguém chegar nessa ceia, não é mesmo? - fala em tom de piada o Sr. Fortunato.

Clarice nervosa força um sorriso. - Pode ficar tranquilo, o convidado especial da noite já está sendo finalizado lá no forno. - responde Clarice.

-Claro, claro. Só deve ser servido no momento da ceia. Muito bom Clarice. - elogia Sr. Fortunato.

-Vocês aceitam um vinho? - desconversa Clarice.

-Eu achei que você nunca fosse perguntar! - faz outra piada Sr. Fortunato.

-Vou buscar na cozinha. Por favor, sintam-se em casa. Podem se sentar no sofá da sala enquanto volto. - Clarice vai saindo para a cozinha e chama atenção das crianças. - Crianças, por favor,

mostrem ao Sr. e Sra. Fortunato o que vocês aprenderam.

Sr. e Sra. Fortunato sentam-se no sofá da sala. As crianças se alinham na frente deles. Léo está com uma flauta e Rose começa a cantar "My heart will go on" da Celine Dion.

Clarice chega no quintal toda vestida de preto e encontra com Jack.

-E aí, como eles ficaram? - pergunta Jack curioso.

-Não se preocupe. Os meninos estão cantando todas as músicas de Titanic. Acho que temos uns 20 minutos livres.

Os dois se olham nos olhos e concordam que chegou a hora. Eles saem do quintal pelo avarandado lateral e chegam no jardim da frente de casa. Se abaixam e bolam a estratégia para entrar na casa de Carlos.

-Amor, a casa do Carlos é igual a nossa. Vamos atravessar a rua do condomínio e correr para a porta dos fundos. Estou levando aquela chave

universal que o Severino chaveiro me deu para abrir qualquer porta de casa, lembra?!

-Lembro. Ele não aguentava mais ficar vindo aqui porque você perdia toda vez a sua chave.

-Hum, pra quê lembrar disso agora? Besteira...

-Continua Jack!

-Então: a gente entra pela porta dos fundos, vai até a cozinha, tira o pavo del cielo do forno deles e coloca o nosso peru tchutchulento. Corremos de volta pra casa e colocamos o pavo no nosso forno pra terminar de assar.

-Perfeito tigrão! Você pensou nisso sozinho? - debocha Clarice.

-Tá muito engraçadinha. Tá aprendendo a ser piadista com quem?

-Deve ser com teu chefe. Ele é sempre piadista sem-graça?

-Sempre. Enfim... vamos atravessar. Agora!

Os dois se levantam e saem do jardim, atravessando a rua para chegar até a casa de Carlos.

Quando estão quase chegando, o vigilante que faz a ronda de bicicleta pelo condomínio os avista.

-Sr. Jack! Sra. Clarice! O que fazem na rua nesse horário, em plena noite de Natal? - pergunta o vigilante.

Jack e Clarice ficam atrapalhados ao serem pegos de surpresa correndo. Jack tenta esconder o peru atrás do corpo. Clarice abraça-se com ele para fazer uma barreira.

-Oi Antônio. Sim, estamos fazendo nossa corrida noturna. Não é porque é Natal que vamos deixar de manter a forma, não é mesmo? - responde Jack tentando disfarçar e fingindo que está correndo em volta do condomínio.

-E essas roupas pretas? - pergunta Antônio curioso.

-É... é nova moda, Antônio. As roupas pretas e o gorro são de um material especial que ajuda na absorção dos líquidos e eliminam a gordura do corpo. - mente Clarice.

-Rapaz! Eu nunca tinha visto isso não, mas agora vou até comprar umas roupas dessas pra perder uns

quilinhos nessa bicicleta. Posso acompanhar vocês na corrida?

-Não! - respondem ao mesmo tempo Jack e Clarice preocupados.

Antônio até se assusta com a reação deles, mas já está há muito tempo em condomínio de gente rica e sabe que esse povo é meio doido da cabeça mesmo. Onde já se viu roupa preta fazer emagrecer?!

-Tá bom Sr. Jack e Sra. Clarice. Uma boa noite e feliz Natal para vocês.

-Feliz Natal Antônio! - fala Jack com desdém.

Antônio continua sua ronda e se afasta deles. Clarice olha para Jack aliviada e solta um suspiro.

-Vamos continuar. - incentiva Jack.

Os dois terminam de atravessar a rua e andam abaixados ao chegar ao jardim da casa de Carlos. Jack levanta a cabeça e espia pela janela da frente que Carlos e a esposa estão subindo as escadas. Ele percebe que é a hora de correrem para os fundos. Jack faz gestos com as mãos, iguais aos gestos que

os policiais fazem quando estão em perseguição. Clarice não entende nada e dá um tapa na cabeça dele. Jack solta um grito de "ai". Clarice coloca o dedo indicador na frente da boca sugerindo que ele faça silêncio.

-Eu tô dizendo que a barra tá limpa. Vamos para os fundos. - sussurra Jack para Clarice.

O casal caminha abaixado pelo jardim até chegar ao corredor lateral que dá acesso aos fundos. Eles seguem pelo corredor com todo o cuidado para não fazerem qualquer barulho. Chegam ao fundo da casa e se deparam com um cachorro pinscher os encarando bem insatisfeito, rosnando, preparado para atacar.

-Droga Clarice! Esquecemos do Golias! - reclama Jack.

Golias late escandalosamente como só um pinscher consegue fazer. Ele avança em Jack e se agarra na canela dele, mordendo e latindo ao mesmo tempo. Nem sei como ele consegue fazer isso. Jack corre de um lado para o outro balançando a perna

tentando fazer o bicho largá-lo. O cachorro grita mais alto e o barulho está chamando muita atenção.

-Clarice! Clarice! Tira esse demônio da minha perna!!! - exclama Jack enquanto tenta se soltar do cachorro.

-Para de andar de um lado para outro. Fica parado pra eu poder agarrar esse infeliz!!!

-Se eu parar ele vai arrancar a minha perna!!! Tira ele daqui!!!!

-Pelo amor de Deus, Jack! É um pinscher! A mordida dele nem dói!

Jack olha para Clarice furioso porque não gostou dela estar sugerindo que ele estava fazendo drama. Para mostrar que não está de brincadeira, Jack se abaixa, pega no Golias pelo tronco e o arranca com força da sua perna. O bicho sai com um pedaço da calça de Jack na boca e latindo sem parar.

-Taí! O que faço com ele agora?! - pergunta Jack.

-Sei lá! Ele não vai parar de latir e o Carlos pode acabar vindo aqui olhar o que está acontecendo. Joga ele na casa do vizinho. - responde Clarice.

-Como assim jogar ele? Por cima do muro?! Isso não é maldade?

-Eu não sei Jack!!! Eu só sei que ele vai acabar com nosso plano se ficar aqui latindo! Faz alguma coisa!

Jack olha para o muro do vizinho e até que não é muito alto. "Quer saber?! Tanto faz!" pensa Jack. Ele mira na casa do vizinho e joga o cachorro por cima do muro. Nesse mesmo momento a luz da cozinha de Carlos é acesa. Jack e Clarice correm e se escondem atrás da lata de lixo.

-Eu disse que esse infeliz desse cachorro ia estragar nosso plano. - reclama Clarice.

Jack pede para ela fazer silêncio. Ele coloca o rosto um pouco para fora da lata de lixo, tentando olhar para dentro da cozinha. Vê que a esposa de Carlos está com o forno aberto. Provavelmente deve estar olhando o ponto do pavo. Não demora muito e ela fecha o forno e sai da cozinha, desligando a luz novamente.

-Vamos! Ela já saiu. - diz Jack.

Eles vão até a porta da cozinha e tentam abri-la mas está trancada. Jack pega seu estojo de chaves, que o Severino chaveiro deu pra ele, e pega a chave universal. Tenta abrir a porta da cozinha mas não funciona. Ele pega outra chave e tenta mas também não funciona. Ele tenta mais outra chave e também não funciona. Clarice se irrita impaciente.

-Droga Jack! Cadê a chave?

-É essa aqui, tenho certeza!

-E por que ela não tá abrindo, então?

-Eu não sei. O Severino chaveiro disse que ela abriria qualquer porta. Paguei quatrocentos reais nessa chave!

-O quê??? Você foi enrolado pelo Severino chaveiro, Jack?! Você nem testou a chave na hora que pagou?

-É... não.

-Meu Deus! Se eu não estiver perto você não faz nada certo, né?! - Clarice fala furiosa. - E agora, como a gente vai entrar?

Jack vê que a janela ao lado da porta está aberta. Ele se levanta e a força para abrir, até que ela abre toda.

-Vamos por aqui. - chama Jack.

Ele sobe na janela e passa para dentro. Clarice faz o mesmo. Ao entrar pela janela, está muito escuro e eles não conseguem enxergar direito. Clarice liga a lanterna e lança o foco da luz para frente, tentando identificar alguma coisa. Eles olham prateleiras e alimentos, e deduzem que estão dentro da despensa.

-Acho que estamos na despensa. - fala Jack.

Jack liga a sua lanterna e o foco da luz vai direto numa gaiola que tem um papagaio dormindo dentro. Quando a luz foca nele, o papagaio acorda assustado e começa a gritar alto.

-Que diacho é isso? - pergunta Clarice.

-É um papagaio!

O papagaio continua gritando alto e fazendo barulho. Jack e Clarice ficam aflitos, com medo de serem pegos.

-Cala a boca dele, Jack!!!

-Quantos bichos escandalosos esse povo guarda dentro de casa???

Jack pega um pano que está em cima de uma das prateleiras e cobre a gaiola do papagaio. O intuito era fazê-lo se calar, mas não deu certo. Na verdade, piorou. O papagaio agora grita: "Capiroto! Capiroto!" sem parar.

-Quem que esse nojento tá chamando de capiroto??? - pergunta Jack.

-Ninguém aqui é capiroto não, Louro José malacabado!!! - responde Clarice zangada.

O papagaio continua gritando alto e os dois se desesperam. Clarice resolve abrir a gaiola e pega o papagaio, que fica tentando beliscar os dedos dela com o bico. Jack pega o pano que jogou na gaiola e enfia na boca do bicho, tapando sua voz. O papagaio fica tentando gritar mas o som sai baixo e abafado.

Jack e Clarice se olham acalmados. Clarice coloca o papagaio de volta na gaiola.

-Ai do Sr. Fortunato se não te promover a sócio hoje. - diz Clarice. - Vamos continuar.

Jack abre a porta da despensa devagar. Coloca a cabeça para fora e vê que estão na cozinha. Ele olha para todos os lados, vê que não tem ninguém ali e entra na cozinha. Clarice vai logo atrás. Os dois andam na ponta dos pés até o fogão. Jack abre o forno e vê o pavo del cielo assando.

-Uau!!! Olha o tamanho desse peru, Clarice! - exclama Jack admirado.

-Nossa!!! Agora entendo o porquê do Sr. Fortunato achar esse peru tão especial.

-Vamos. Pegue um pano, vamos tirar esse pavo daí e colocar o peru tchutchulento no lugar dele.

Clarice pega uns panos e usa para cobrir as mãos. Ela tira o pavo do forno e coloca em cima da mesa. Os dois tentam fazer tudo com maior cuidado para não fazer qualquer barulho.

-Onde vamos colocar o pavo? - pergunta Clarice.

-Droga! Não pensamos nisso. Vamos procurar por alguma sacola, sei lá. - responde Jack.

O casal sai procurando pela cozinha, mas está muito escuro. As lanternas não iluminam muito e pouco ajudam.

Jack abre um armário atrás do outro mas não encontra nenhuma sacola. Clarice sai abrindo um monte de gavetas e também não acha nada. Jack vê ao lado da pia um balde vazio e o pega.

-Clarice, coloque o pavo aqui, é o jeito. - fala Jack.

Clarice tira o pavo del cielo da travessa e o coloca no balde. Depois pega o peru tchutchulento e o coloca na travessa, no lugar onde estava o pavo. Nesse momento Carlos e a família descem as escadas. Jack e Clarice escutam os passos e se apavoram.

-Jack! Eles estão vindo pra cá! E agora? - fala Clarice aflita.

-Vamos sair, rápido!

Jack corre, destranca e abre a porta da cozinha para eles saírem pelos fundos. Clarice pega o balde com o pavo e corre para sair. Ao saírem, percebem que

deixaram a travessa com o peru tchutchulento em cima da mesa e a porta do forno aberta.

-Jack, eles vão saber que alguém pegou o pavo! - alerta Clarice.

-Droga, é verdade! Vai pra casa, coloca o pavo pra terminar de assar no forno e faz sala para o Sr. Fortunato. Eu vou dar um jeito nisso!

-Não, Jack. É perigoso!

-Vá Clarice! Rápido!

Clarice obedece e sai correndo com o balde na mão. Jack entra correndo de volta na cozinha, pega a travessa com as mãos e se queima. Ele arregala os olhos e grita por dentro porque não pode fazer barulho. Tá doendo pra caramba! Mas não dá tempo de chorar. Jack percebe que os passos estão cada vez mais perto. Ele pega o pano, cobre as mãos e coloca a travessa de volta no forno. Na hora que ele fecha a porta do forno escuta os passos chegando na cozinha. Fica desesperado e corre. Nessa hora a luz da cozinha é acesa.

-Crianças, nos aguardem na sala. O papai e a mamãe vão terminar de arrumar as coisas - fala Carlos para os seus filhos, Mateus, de 4 anos, e Ester, de 5 anos. As crianças vão para a sala e Carlos e Ana, sua esposa, entram na cozinha.

Jack está escondido, abaixado dentro de um dos armários cheios de tupperwares. Ele fica atento ao que eles estão falando pra ver se consegue fugir em algum momento.

Carlos pega um copo para tomar água. Ele está nervoso e ansioso, dá pra perceber. Ana percebe. Ela pega na mão dele e olha nos seus olhos.

-Meu bem, eu sei que você não está bem. E isso não é de hoje. Eu não quis pressionar você te perguntando, porque sabia que no seu momento você iria me falar. Mas hoje é Natal, e eu não estou gostando de ver você assim. Se abre comigo. Eu estou aqui e estarei sempre aqui, aconteça o que acontecer.

Carlos abraça Ana e sente todo o amor dela por ele naquele momento. Ele está triste, angustiado, e estava precisava muito daquele abraço.

-Sim, meu amor. Eu estou aflito. - fala Carlos quando eles terminam o abraço e uma lágrima teima em rolar no seu rosto. - Eu não quis falar nada pra você porque achei que pudesse resolver tudo sem que isso compromettesse a nossa família. Mas eu não consegui. No começo de dezembro eu fui... demitido. Houve uma redução de gastos na empresa e muitos cortes de funcionários. Eu fui um deles.

Ana é pega de surpresa. Nunca imaginou que fosse isso.

-Meu Deus! – ela exclama.

-Logo que saí eu não achei que fosse demorar muito para encontrar outro emprego. Afinal, são 20 anos trabalhando com contabilidade, tenho cursos e especializações ótimas no meu currículo. Mas os dias foram passando e o emprego não aparecia. Cheguei a ser chamado para algumas entrevistas,

mas nada mais que isso. Quando chegou na semana do Natal foi que a ficha caiu. Eu percebi que estou desempregado, sem nenhuma reserva, e cheio de contas para pagar. O dinheiro que recebi da rescisão só deu para pagar as contas deste mês. Não consegui comprar os presentes das crianças. Não sei como vamos matriculá-las na escola.

Nem a decoração de Natal nós temos este ano. Eu já orei tanto para o Senhor, pedi a Ele que me ajudasse a ter, pelo menos, o sustento de cada dia. Eu confio em Cristo, sei que Ele não vai nos desamparar. Mas, como as coisas não estão melhorando, eu estou começando a ficar desesperado. Me desculpe, meu amor. Eu deveria ter compartilhado isso com você antes. - relata Carlos entristecido e logo se debruça em lágrimas no ombro de Ana, que o afaga.

-O Senhor é o dono das nossas vidas Carlos. É Ele quem nos sustenta e nos conduz. Vamos ter fé, dias melhores virão, eu creio. - fala carinhosamente Ana, enquanto os dois ficam abraçados.

-O Mateus, me pediu durante o ano inteiro por aquele boneco... é...

-Powerman.

-Isso, Powerman. Eu até consegui encontrar, mas o valor era muito alto. Eu não sei o que dizer pra ele. Eu já tinha prometido dar no Natal.

-Ele vai entender, meu bem. Todos nós vamos entender. Fique tranquilo.

-Pelo menos poderemos ter uma ceia de Natal farta. Quando me demitiram, eles me deram de presente esse peru especial de Natal. Mandaram que eu fosse buscar hoje, acho que foi um prêmio de consolação, para que eu não fique zangado com eles. É um baita de um peru. Nunca tinha visto desse tamanho. - fala Jack.

-É verdade, eu também não. E já está quase pronto. Vamos nos recompor e celebrar o nascimento de Cristo em família e com alegria?

-Vamos sim, meu bem. Te amo muito. Obrigado por tudo!

Os dois saem da cozinha e desligam a luz. Jack, ainda dentro do armário, está completamente arrependido do que acabara de fazer. Sente-se como a pessoa mais desprezível do mundo. Carlos, seu vizinho de anos, passando por uma situação complicadíssima, sem dinheiro nem para os presentes dos filhos, e ele, Jack, ali roubando a única coisa que teve de bom no Natal do pobre coitado, que era o pavo del cielo. Meu Deus! Como ele chegou a esse ponto? Que egoísmo gigantesco é esse, ao ponto de se preocupar somente com o seu umbigo, e invadir a casa do amigo na noite de Natal para roubar a sua ceia, só para se dar bem com o chefe?! Sim, Jack era a pessoa mais desprezível do mundo naquele momento.

-Eu não posso fazer isso. - sussurra Jack sozinho dentro do armário.

Ele sai de dentro do armário de tupperwares decidido a reverter aquela situação. Tá, ele errou, mas ainda há tempo de consertar. Que se exploda o Sr. Fortunato! Jack vai levar esse pavo del cielo

de volta para a casa de Carlos e salvar aquela ceia de Natal!

Jack sai pela porta dos fundos e corre pela varanda lateral, o mais rápido que pode sem fazer barulho. Quando chega no jardim da frente ele para. E gela. Fica mais branco que um boneco de neve. Na frente dele está Golias. Todo arranhado. Sangrando. Faltando um dente. Com os olhos vermelhos de ódio. Rosnando e babando furiosamente. Era hora de dar o troco.

-Meu Deus, como esse demônio conseguiu voltar pra cá?

Golias avança furiosamente em Jack e abocanha sua outra perna. Ele fica mordendo e latindo escandalosamente. Ainda não sei como ele consegue isso. Jack balança as pernas tentando se soltar do monstro de cinco centímetros, mas o cachorro grudou ali e não sai de jeito nenhum. Jack não tem tempo a perder e sai andando dali o mais rápido que pode, mancando e arrastando o infeliz do cachorro enfiado na panturrilha dele. No meio

do caminho ele tropeça e cai no chão. Se levanta e continua.

Consegue chegar em casa, ainda com o cachorro mordendo a perna dele. Entra pela porta dos fundos para o Sr. e Sra. Fortunato não verem o seu estado. Quando entra pela porta Clarice está na cozinha.

-Clarice! Nós cometemos um grande erro! - alerta Jack com veemência.

-Jack, o que aconteceu?! Meu Deus, por que o Golias está grudado na sua perna? - responde Clarice preocupada.

-Isso é uma longa história. O que importa é que nós precisamos destruir os perus! E tem que ser agora!

-Destruir? Essa palavra existe? - pergunta Clarice curiosa.

-Existe! Claro que existe!

-Tem certeza? Peraí, vou ver aqui no Google. - responde Clarice pegando o celular.

-Clarice! Isso não importa!!! Nós temos que levar o pavo de volta para o Carlos e trazer nosso peru thcutchulento pra cá!!! Rápido!!!

-O quê??? Claro que não Jack! O que você está falando?! Nós precisamos desse pavo! É o seu passaporte para a sociedade da empresa! Não seja covarde agora! - responde Clarice bem alterada.

-Clarice, o Carlos foi demitido! Ele está desempregado, não tem dinheiro para pagar as contas, não comprou nem mesmo o presente das crianças. A única coisa que eles têm para o Natal é esse maldito pavo del cielo! Nós não podemos fazer isso com eles, Clarice.

-Isso é verdade? - pergunta Clarice compadecida.

-Infelizmente, é sim. Eu fiquei escondido esperando eles saírem pra poder fugir, quando o Carlos chegou e falou tudo isso para Ana. Eu fiquei destruído, Clarice. Eu tô muito arrependido, nós precisamos consertar essa confusão.

-Meu Deus, Jack. Eu... eu já servi o pavo del cielo para o Sr. Fortunato. - fala Clarice entristecida.

-O quê???!!! - Jack corre até a sala e vê a mesa com a ceia de Natal toda posta. O pavo del cielo gigantesco no meio da mesa chama a atenção. O Sr. Fortunato vê Jack entrar na sala e vai radiante até ele.

-Meu campeão!!!! Você é demais!!! Você trouxe o pavo del cielo pra mim de novo!!!

Sr. Fortunato, todo contente, abraça Jack com força com seus braços crossfiteiros. Jack não faz qualquer movimento, ainda atônito por ver o pavo em cima da mesa e perceber que não vai poder desfazer a burrada que aprontou.

-Jack, o que houve? Jack? Jack? Você está bem? Que roupas são essas? Por que está todo sujo? Tem um cachorro agarrado na sua perna? O que está acontecendo?

Essas perguntas do Sr. Fortunato entram pelo ouvido de Jack como se fossem palavras faladas numa caixa de som distante. A mente de Jack não está nem um pouco preocupada com o Sr. Fortunato e suas lembranças de Natal mexicanas.

O coração de Jack está apertando tanto o peito que parece jogaram uma bola de concreto em cima dele e esqueceram de tirá-la de lá. Jack desvia o olhar para a casa da frente. A casa de Carlos. Ele vê através da sua janela e da janela de Carlos, o vizinho e sua família de mãos dadas, formando um círculo, provavelmente fazendo alguma oração.

Aquela imagem toca fundo na alma de Jack.

-Papai! Papai! Eu ganhei outro Powerman! O Sr. Fortunato me deu outro Powerman! - grita Léo fazendo com que a mente de Jack volte a realidade e ele preste atenção no filho.

-O quê, filho? - pergunta Jack, ainda um pouco atordoado.

-O Sr. Fortunato me deu um Powerman de presente de Natal. Você me deu um, e ele me deu outro. Agora tenho dois! - responde Léo muito animado.

-E o Mateus não tem nenhum. - fala Jack para si mesmo.

Clarice percebe que ele não está bem e se aproxima de Jack.

-Jack, nós vamos resolver isso. Fique calmo...

Clarice mal termina de falar e Jack sai andando em direção a mesa da ceia. Ele pega a travessa com o pavo del cielo. Vira-se para todos, olha pra eles atentamente por um segundo, e depois sai de casa levando o pavo. Clarice, Sr. e Sra. Fortunato, Léo e Rose, vão correndo atrás dele.

-O que está acontecendo, Clarice? Pra onde o Jack está levando o meu pavo? - pergunta espantado o Sr. Fortunato, mas fica sem resposta.

-Jack! Jack! Espera! Me espera! - grita Clarice enquanto corre para alcançar Jack.

Ele chega na porta da casa de Carlos e para. Clarice consegue chegar até ele.

-Meu amor, eu entendo! Eu te entendo! Eu também estou arrependida. Vamos fazer isso juntos. - fala Clarice olhando nos olhos de Jack. Uma lágrima escorre do rosto do marido. Jack toca a campainha. Sr. e Sra. Fortunato e as crianças chegam na porta também. Carlos abre a porta. Golias solta a perna de Jack e entra correndo em casa, fazendo com que

Carlos ache aquilo muito estranho. Ana e os filhos de Carlos vão até a porta também. Jack respira fundo e confessa seu erro.

-Carlos, eu e a Clarice temos algo para confessar a você e sua família. Nós roubamos a ceia de Natal de vocês.

Todos se espantam. Carlos vira-se e olha para a sua mesa da ceia de Natal e vê que tudo está lá, inclusive o peru tchutchulento.

-Ué, mas a nossa ceia está ali. Não está faltando nada lá. Que história é essa, Jack? - responde Carlos sem entender.

-Aquele não é o peru de vocês. Esse aqui que é. - Jack mostra o pavo del cielo. - O peru de vocês é um pavo del cielo. Um tipo de peru especial importado do México, bem difícil de se encontrar por aqui. Aquele peru em cima da mesa de vocês é um peru comum. Fui eu que tirei o pavo do forno de vocês e troquei por um peru comum. – confessa Jack.

-É sério isso, Jack? Ou é algum tipo de brincadeira?! Afinal, porque você iria fazer uma coisa dessas? - pergunta Carlos, ainda sem entender.

-Por causa dele. - Jack aponta para o Sr. Fortunato, que faz uma cara de poucos amigos. - Este é o meu chefe, ele é mexicano e tem muitas lembranças boas dos Natais que passou no México quando criança. E algo que sempre o emociona é lembrar do pavo del cielo, porque era o alimento principal da ceia de Natal em família. Eu queria muito impressioná-lo, queria que ele me promovesse a diretor, e para isso bolei a estratégia de conseguir um pavo del cielo para oferecer para ele na ceia de Natal. O problema é que não achei esse maldito peru em lugar nenhum, e já tinha até desistido. Foi quando vi você chegar com um pavo na mão. Eu não sei o que deu na minha cabeça, fiquei doido, fui egoísta e só consegui pensar em pegar esse pavo para oferecer ao meu chefe e ganhar a minha promoção. Mas quando estava na sua casa,

escondido no armário, ouvi você contar a situação da vida de vocês para Ana. Então eu percebi a loucura que eu estava fazendo com a sua família em plena noite de Natal. Vocês não merecem isso. Não mesmo. Eu corri para casa para tentar destrocá-los, mas já era tarde. O pavo já estava na mesa. Então, eu tinha que fazer isso. Eu tinha que vir aqui e pedir perdão a você e a sua família. Eu sou um louco, ladrão, canalha, desprezível, e não mereço o perdão de vocês. Eu sei disso. E por ter causado tudo isso, eu sinto muito. De verdade. Estamos muito arrependidos. Todos estão atônitos. Todo mundo de olhos arregalados, com a respiração presa, sem dar qualquer palavra. Sr. Fortunato balança a cabeça negativamente, frustrado com Jack. O seu campeão era um mentiroso. Léo e Rose olham para o pai com tristeza. Não era esse o pai que eles tinham como herói. Clarice fica cabisbaixa. Ela sabe que dessa vez eles passaram dos limites e reconhece que foram longe demais com essa história.

-Uau! Eu nunca esperaria escutar uma história dessas numa noite de Natal. - fala Carlos surpreso.

-Eu entendo que vocês fiquem magoados e não nos queiram mais como amigos. Nós vamos deixá-los em paz agora, vamos embora para que vocês continuem a sua ceia de Natal em família. - fala Jack já saindo da porta da casa de Carlos.

-Ainda tem espaço na mesa. - fala Ana.

Jack vira-se surpreso.

-O quê? - ele pergunta.

-Por que vocês não ficam, e ceiam conosco? - pergunta carinhosamente Carlos.

-Como assim? - Clarice pergunta surpresa também.

-Bom, temos bastante espaço em nossa mesa. Essa pavo del cielo é gigantesco e ainda temos mais um peru lá na mesa. Acho que é comida bastante para todo mundo. - explica Carlos.

-Mas, Carlos, eu acabei de contar para você toda essa barbaridade que fizemos com sua família. Como você consegue ficar calmo assim, e ainda nos convida para ceiar com vocês? Como você

consegue perdoar assim?- questiona Jack intrigado.

-Porque eu também já fui perdoado, Jack.

-Você também já fez uma burrada dessas?

-Não dessas. Foi uma baita burrada mesmo. Mas, eu fiz burradas semelhantes. Só que foram contra Deus. Sabe Jack, todos nós somos pessoas corrompidas pelo pecado. Isso é muito ruim, porque ofende a Deus. Qualquer pecado é grave porque é cometido contra Deus. E essa nossa condição de pecadores, nos faz viver separados dEle. Rejeitamos a Deus toda vez que escolhemos o pecado. Porém, mesmo sendo maus, pecadores, rejeitando ele, e sem termos feito nada para merecer, Deus criou um plano para nos perdoar e nos salvar. Esse plano é Jesus. O Filho de Deus veio ao mundo para pagar a nossa culpa, morreu pelos nossos pecados e nos deu o perdão e a salvação, por meio dEle. Ele fez isso por amor. Porque nos ama. Porque ama cada um de nós aqui. Eu ofendi muito a Deus com minha vida de pecado.

Fiz tanta coisa ruim que não gosto nem de lembrar. Machuquei muita gente. Feri pessoas que não mereciam. Mas aí, num determinado dia, Jesus veio ao meu encontro. Me resgatou, me fez enxergar os meus erros, me perdoou quando me arrependi, e me salvou. Agora, eu e minha família vivemos para Cristo. Como eu posso então perder a oportunidade de perdoar alguém que está arrependido de ter feito algo errado? Eu posso perdoar você porque eu também fui perdoado das minhas falhas. E se não fosse por tudo isso, qual seria a outra forma que eu teria de falar de Jesus para você, sua família, e até o seu chefe? Hoje é a noite em que celebramos o nascimento do Salvador. E eu, como cristão, não poderia deixar essa data passar em branco tendo a oportunidade de levar vocês até a manjedoura. Então, venham realizar a ceia conosco, e comemorar o melhor do Natal, que é Jesus.

Jack ouve aquelas palavras e elas soam como uma canção de amor para alguém que está solitário e

perdido. A sensação é que ele está sendo banhado por uma cachoeira de perdão e paz. Jack nunca sentiu isso na vida. Na verdade, ele nem sabia que precisava disso. Mas agora tudo faz sentido. Essa busca incessante por reconhecimento, fama e dinheiro, essa competitividade incansável, tudo isso só mascarava o sentimento de vazio, solidão e culpa que Jack carregou por toda a vida. Mas agora ele não sente mais isso. Uma sensação de alívio enorme toma conta do seu coração, e expulsa todo o medo e culpa, preenche todo o vazio. Ele se sente leve, quase flutuando. Não consegue segurar as lágrimas. Não quer segurar as lágrimas. Elas precisam ir embora e levar junto a solidão, o medo, a culpa.

-Nossa, Carlos, eu nunca senti isso na minha vida.-
responde Jack emocionado. Ele olha para Clarice e percebe que ela está com o mesmo sentimento, e os olhos mareados.

-E aí, aceitam nosso convite? - pergunta Carlos.

-Claro. Será uma alegria passar o Natal com vocês.

É... Você pode falar mais sobre Jesus? - fala Jack.

-Sempre! - responde Carlos sorrindo e abrindo passagem para entrarem.

Jack, Clarice e seus filhos entram na casa de Carlos.

As crianças logo correm para brincar com os filhos de Carlos. Leó, que está com dois bonecos Powerman entrega um deles para Mateus, e os dois ficam brincando na sala.

Sr. Fortunato vai entrando com sua esposa e pergunta para Carlos com o que ele trabalha, afinal funcionários com esse caráter são muito raros. Carlos fica surpreso e alegre com o elogio. Os dois conversam bastante sobre trabalho e marcam uma entrevista após as festividades de fim de ano.

Clarice, Ana e a Sra. Fortunato conversam e sorriem enquanto observam as crianças brincando.

Jack pede para Carlos falar um pouco mais sobre Jesus. Como é mesmo essa coisa de pecado e ofensa a Deus, e porque Jesus teve que morrer?!

Carlos dá uma Bíblia de presente para Jack e os dois conversam bem entusiasmados sobre o amor de Cristo.

Meia noite. É o momento da ceia, e as três famílias estão reunidas na mesa. A alegria é o sentimento que reina naquela noite. Carlos faz uma oração agradecendo a Deus pela tão maravilhosa oportunidade de reunir tantas pessoas em sua casa para comemorar o nascimento de Jesus.

Em seguida, ele oferece ao Sr. Fortunato o privilégio de tirar o primeiro pedaço do Pavo del Cielo. Sr. Fortunato, muito emocionado, faz as honras. E depois se acaba de chorar. Fazia muito tempo que não passava um Natal em família, repleto de amor e perdão. E deliciando um maravilhoso Pavo del Cielo.

Todos se alegram com tudo o que acabou de acontecer. Este não é um Natal qualquer. Este é um Natal de verdade. Onde Jesus nasce para a salvação daqueles que crêem nEle. Este é um feliz Natal!



Esta obra foi escrita com a intenção de levar a mensagem do Natal para as pessoas. Se você gostou, passe adiante. Presenteie as pessoas que você conhece e contribua para que a Palavra de Deus alcance mais vidas. Que o Senhor abençoe você e sua família. Feliz Natal!

Para conhecer mais obras e projetos do autor, acesse:

Instagram: @dyegodecristo

Facebook: dyego.fernandes.96

www.dyegoff.wixsite.com/historias